



**LIVRO DE
QUESTÕES**

FCC

**LIVRO DE
QUESTÕES**

FCC



EXPEDIENTE

Autores

Bruna Pinotti Garcia Oliveira
Carlos Alexandre Quiqueto
Greice Aline da Costa Sarquis Pinto
Mariela Cardoso
Natasha Mirella Melo Costa
Silvana Guimarães Ferreira
Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Angélica Ilacqua CRB-8/7057

FCC / [Bruna Pinotti Garcia Oliveira]...[et al]. -- São Paulo : Nova Concursos, 2019.

414 p. (Livro de Questões)

ISBN 978-65-80143-07-8

1. Serviço público - Brasil - Concursos 2. Concursos - Problemas, questões, exercícios 3. Fundação Carlos Chagas I. Pureza, Diego

CDU 35.08 (079.1)

18-0278

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviço público - Brasil - Concursos

© 2019 - Todos os direitos reservados à



Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, especialmente gráfico, fotográfico, fonográfico, videográfico, internet. Essas proibições aplicam-se também às características de editoração da obra. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 102, 103, parágrafo único, 104, 105, 106 e 107, incisos I, II e III, da Lei nº 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

QT016-B-19-FCC

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Este livro da Coleção Questões Comentadas é mais uma ferramenta elaborada pela Editora Nova Concursos, que vai ajudar você a conquistar seus principais objetivos no âmbito dos concursos públicos. Está organizado por matérias, e cada matéria dividida em tópicos, exigidos no edital do cargo do concurso em questão.

Também propusemos o comentário de todas as alternativas das questões de múltipla escolha. Os autores de nossas obras têm larga experiência na área do concurso público, sendo muitos deles também responsáveis pelas aulas que você encontra em nossos Cursos Online. A teoria ensinada em nossos Cursos junto com o livro de questões comentadas, tornam-se uma importante ferramenta de aprendizagem e estudo.

O gabarito oficial das questões está de acordo com a lei vigente à época do concurso. Em alguns comentários, o autor, em respeito à atualização ocorrida na lei, propôs um comentário atualizado e diferente do gabarito oficial. Isto permite ao leitor entender a mudança por meio da resposta contextualizada sem a alteração do gabarito oficial em respeito à organizadora da prova do concurso.

Caro aluno, antes da prova, revise o comentário das questões deste livro.

A meta é estudar até passar!

SUMÁRIO

Língua Portuguesa.....	9
Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático.....	39
Informática	57
Administração Geral	83
Direito Administrativo.....	107
Direito Constitucional.....	131
Direito Civil.....	155
Direito Processual Civil	177
Direito Penal.....	199
Direito Processual Penal.....	225
Direitos das Pessoas com Deficiência	249
Ética no Serviço Público	269
Direito do Trabalho	289
Direito Processual do Trabalho.....	323

LÍNGUA PORTUGUESA

Sobre a Autora

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Professora Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

ACENTUAÇÃO

1. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ESPECIALIDADE TAQUIGRAFIA – SUPERIOR - FCC – 2012)

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra **avaro** é:

- a) mister.
- b) filantropo.
- c) gratuito.
- d) maquinaria.
- e) ibero.

COESÃO E COERÊNCIA

2. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – SUPERIOR – FCC – 2012)

Uma pergunta

Frequentemente cabe aos detentores de cargos de responsabilidade tomar decisões difíceis, de graves consequências. Haveria algum critério básico, essencial, para amparar tais escolhas? Antonio Gramsci, notável pensador e político italiano, propôs que se pergunte, antes de tomar a decisão: – Quem sofrerá?

Para um humanista, a dor humana é sempre a prioridade a se considerar.

(Salvador Nicola, inédito)

Formula-se com correção e coerência o sentido da preocupação de Gramsci na seguinte frase:

- a) Uma das maiores angústias humanas está em terem que tomar decisões autoritárias e improcedentes.
- b) Saber quem arcará com o ônus de uma escolha é a premissa para uma decisão importante.
- c) A finalidade de toda decisão urgente é de estabelecer quem mais deve sofrer com ela.
- d) Ninguém deve sofrer com o peso de uma decisão mau tomada, mormente nos casos mais graves.
- e) Sabendo-se de antemão quem sofre ao tomar uma decisão, evita-se muitos males.

3. (TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2012)

Discos voadores

Faz tempo que não se veem discos voadores. Passou a moda? Os ETs não nos querem mais? Enjoaram de nós? Cansaram-se da paisagem do planeta e foram rodopiar em outras galáxias? Terão achado que os pintamos feios demais? Ou nós é que simplesmente desistimos deles?

Cresci no auge da boataria. Começou com um piloto norte-americano de caças contando que havia visto nove estranhos discos voadores brilhantes evoluindo perto de um monte, no estado de Washington. Era 24 de junho de 1947, Guerra Fria, e a onda começou: seria coisa dos russos ou de outro planeta. Venceu a hipótese de naves vindas do espaço sideral, bem mais sensacional e perturbadora. Depois, outras formas de objetos voadores não identificados foram engrossando a onda.

Antes, não se via. Cronistas de reinos passados, gênios das navegações, historiadores, cientistas, jornais, cronistas dos primeiros quatrocentos anos da imprensa não falam de discos, pratos ou charutos voadores, nem de pessoas que os tivessem avistado. Ninguém foi abduzido de 1950 para trás. As religiões não deixavam sequer pensarmos em outros mundos, quanto mais em outros seres. Pois, se Deus houvesse criado outros seres em outros mundos, teria contado para os profetas. Portanto, não havia.

Minto. O profeta Ezequiel, de 600 anos antes de Cristo, relata que viu grandes rodas luminosas girando no ar, subindo e descendo, e havia seres lá dentro. Melhor pensar que eram anjos. Antes da boataria, só deuses e anjos desciam até a superfície da Terra; e diabos subiam.

(Adaptado de Ivan Ângelo. *Certos homens*. Porto Alegre: Arquipélago, 2011. p.151-2)

O segmento do texto corretamente expresso em outras palavras está em:

- a) *Cresci no auge da boataria* = Coloquei-me acima do falatório
- b) *rodopiar em outras galáxias* = ficar girando em outros sistemas estelares
- c) *Cronistas de reinos passados* = Tabelações de monarquias preconizadas
- d) *Ninguém foi abduzido* = Nenhuma pessoa foi agraciada
- e) *naves vindas do espaço sideral* = naus chegadas de um lugar improvável

4. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – SUPERIOR – FCC – 2012) Está inadequado o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Sou ateu e peço que me deem tratamento similar ao que dispense aos homens religiosos.
- b) A intolerância religiosa baseia-se em preconceitos de que deveriam desviar-se todos os homens verdadeiramente virtuosos.
- c) A tolerância é uma virtude na qual não podem prescindir os que se dizem homens de fé.
- d) O ateu desperta a ira dos fanáticos, a despeito de nada fazer que possa injuriá-los ou desrespeitá-los.
- e) Respeito os homens de fé, a menos que deixem de fazer o mesmo com aqueles que não a têm.

5. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017) *A literatura é uma arte solitária. Seu labor é da mente para a página. Sua estranha fantasia é a de que alguém possa dar forma ao idioma para que outra experiência mental e individual se realize: a do leitor.* (1.º parágrafo)

No contexto dado, o vocábulo **a**, em destaque, retoma:

- a) experiência.
- b) arte.
- c) mente.
- d) página.
- e) fantasia.

6. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017)

A literatura é uma arte solitária. Seu labor é da mente para a página. Sua estranha fantasia é a de que alguém possa dar forma ao idioma para que outra experiência mental e individual se realize: a do leitor. Apesar de saraus e oficinas, a escrita raramente escapa de ser esta atividade insossa e desertada: sentar e escrever sozinho. E, se também são solitárias a pintura e a escultura, ambas têm a vantagem de serem dinâmicas, físicas, performáticas, de um modo que as aproxima mais das artes coletivas, como a dança, a música, o teatro, o cinema.

Quando fui músico, muitas vezes reclamei dos ensaios, dos shows em que o som estava péssimo, de contratantes que não entregavam o que prometiam, mas, em especial, do trabalho que a difícil **democracia** de participar de uma banda grande demandava. Quantas viagens, quantas discussões, quantas concessões. E quantas alegrias, quantas vezes olhar para o lado e cruzar com a mirada de alguém que estava ali junto contigo, numa construção maior porque erguida por mais gentes. Mais artistas de um lado, mais espectadores de outro.

(Adaptado de: GONZAGA, Pedro. *Reclamação*. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br>)

No contexto do 2.º parágrafo, a palavra **democracia**, em destaque, refere-se precisamente a

- a) uma organização coletiva com regras de comportamento estabelecidas por uma minoria.
- b) uma conjuntura política, em que os governantes são escolhidos em eleições diretas.
- c) um regime de governo em que os políticos tomam decisões baseadas no bem comum.
- d) um contexto de interação respeitosa entre integrantes de um determinado grupo.
- e) um modo de convivência desorganizado por não ter uma figura de liderança determinada.

7. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS – ASSISTENTE TÉCNICO DE DEFENSORIA – MÉDIO – FCC – 2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: <<http://amazoniareal.com.br>>. Acesso em: 06 de ago. de 2014.)

O comentário que interpreta adequadamente o vocábulo destacado, em seu contexto, está em:

- Sei que **vocês** nunca ouviram falar de Apolinária.* (1.º parágrafo) – refere-se a um número reservado de historiadores, público-alvo do texto, a quem a autora se reporta com formalidade e deferência.
- [...] **deviam** prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até **sua** emancipação.* (2.º parágrafo) – refere-se aos senhores de escravos e expressa ideia de posse.
- Diferente dos **outros**, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé.* (4.º parágrafo) – refere-se a um sujeito indeterminado, que não se pode deduzir da leitura do texto.
- O diretor dos Educandos [...] **a** demitiu do cargo [...].* (4.º parágrafo) – refere-se a Apolinária e indica que ela sofre a ação do verbo demitir.
- [...] iluminar cenas da vida desta cidade **que** estavam nas sombras.* (5.º parágrafo) – refere-se à cidade e poderia ser substituído por *a qual*.

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

8. (TST – ANALISTA JUDICIÁRIO – SUPERIOR – FCC – 2012) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se no singular para preencher adequadamente a lacuna da frase:

- A nenhuma de nossas escolhas (**poder**) deixar de corresponder nossos valores éticos mais rigorosos.
- Não se (**poupar**) os que governam de refletir sobre o peso de suas mais graves decisões.
- Aos governantes mais responsáveis não (**ocorrer**) tomar decisões sem medir suas consequências.
- A toda decisão tomada precipitadamente (**costumar**) sobrevir consequências imprevisíveis e injustas.
- Diante de uma escolha, (**ganhar**) prioridade, recomenda Gramsci, os critérios que levam em conta a dor humana.

9. (TST – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO - FCC – 2012) O verbo empregado no plural que também poderia ter sido flexionado no **singular**, sem prejuízo para a correção, está em:

- Para o domínio desse jogo, especialistas dão instruções sobre...*
- Todos os jogos se compõem de duas partes...*
- As vitórias no jogo interior talvez não acrescentem novos troféus...*
- Mas, por algum motivo, a maioria das pessoas têm mais facilidade para...*
- ... todos os hábitos da mente que inibem a excelência do desempenho.*

10. (TST - ANALISTA JUDICIÁRIO – ESPECIALIDADE MEDICINA DO TRABALHO – SUPERIOR – FCC – 2012) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas em:

- a) Aos ateus não se devem dispensar o mesmo tratamento de que foram vítimas os primeiros adeptos do cristianismo.
- b) Nunca faltaram aos homens de todas as épocas o recurso das crenças no sobrenatural e a empolgação pelas artes da magia.
- c) Não se deixam levar pelas crenças transcendentais quem só costuma atender as exigências do pensamento racional.
- d) Poupem-se da ira dos fanáticos de sempre aquele tipo de pesquisador que se baseia tão somente nos fenômenos que se podem avaliar.
- e) Nunca se abrandaram nos homens e mulheres que não se valem da fé religiosa a reação hostil dos que se proclamam filhos de Deus.

11. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017) *Apesar de saraus e oficinas, a escrita raramente escapa de ser esta atividade inossa e desertada: sentar e escrever sozinho.* (1.º parágrafo)

A oração destacada pode ser substituída, conforme a norma-padrão da língua, por

- a) A despeito de haverem saraus e oficinas
- b) Se bem que promova-se saraus e oficinas
- c) Ainda que aconteça saraus e oficinas
- d) Embora exista saraus e oficinas
- e) Mesmo que haja saraus e oficinas

12. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017) *E, se também são solitárias a pintura e a escultura, ambas têm a vantagem de serem dinâmicas, físicas, performáticas, de um modo que as aproxima mais das artes coletivas, como a dança, a música, o teatro, o cinema.* (1.º parágrafo)

Uma frase coerente com essa afirmação e escrita de acordo com a norma-padrão da língua é:

- a) As artes coletivas – pintura, escultura, dança, música, teatro e cinema – mantêm em comum o fato de serem dinâmicas, físicas e performáticas.
- b) O simples fato de serem performáticas fazem da pintura e da escultura artes próximas das demais artes coletivas (a dança, a música, o teatro e o cinema)
- c) A pintura e a escultura partilham um dinamismo característico das artes coletivas, quais sejam: a dança, a música, o teatro e o cinema.
- d) Na medida em que são solitárias, a pintura e a escultura tornam-se tão dinâmicas quanto a dança, a música, o teatro, o cinema.
- e) As artes dinâmicas, físicas e performáticas, como a pintura, a escultura, a dança, a música, o teatro e o cinema deve se voltar ao coletivo.

13. (DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – TÉCNICO JUDICIÁRIO – MÉDIO – FCC – 2017) As regras de concordância estão plenamente respeitadas na frase:

- a) A exibição de gols na mídia poderiam render direitos autorais aos jogadores de futebol?
- b) Um vídeo e uma testemunha são os trunfos com o qual conto para atestar o que digo.
- c) Bermudões e chinelos eram o que usavam o juiz que apitou o jogo em que fiz o gol.
- d) Se forem comparados os gols dos jogadores, será possível constatar uma semelhança.
- e) O jogador inglês fez um belo gol, e talvez seja legítimo a cobrança dos direitos autorais.